



Principais razões para formação do fundamentalismo norte americano

Main Reasons for formation of North American Fundamentalism

Charles Klemz

Docente do PPG em Teologia da Faculdades EST

Moisés Xavier Guimarães Valentim

Doutorando no PPG em Teologia da Faculdades EST

Oswaldo do Nascimento Veras

Doutorando no PPG em Teologia da Faculdades EST

Resumo: O presente artigo tem por objetivo estabelecer as principais razões que levaram à formação do fundamentalismo em solo americano no século XX. Apresenta-se o contexto histórico da modernidade na Europa e como o cristianismo reagiu a todo o otimismo e progresso característicos do período. Em seguida, destaca-se o que levou à consolidação do que normalmente se chama de liberalismo teológico e como tais ideias chegaram no continente americano. Por fim, explica-se como o evangelicalismo conservador americano reagiu à chegada das ideias e princípios advindos da modernidade e como tudo isso levou ao que se chama de fundamentalismo.

Palavras-chave: Fundamentalismo. Liberalismo. Modernidade.

Abstract: This article aims to establish the main reasons that led to the formation of fundamentalism on American soil in the 20th century. The historical context of modernity in Europe is presented and how Christianity reacted to all the optimism and progress characteristic of the period. Next, we highlight what led to the consolidation of what is normally called theological liberalism and how such ideas arrived on the American continent. Finally, it explains how American conservative evangelicalism reacted to the arrival of ideas and principles arising from modernity and how all of this led to what is called fundamentalism.

Keywords: Fundamentalism. Liberalism. Modernity.

Introdução

É muito comum ouvir nos noticiários atualmente a acusação de que determinado grupo islâmico fundamentalista é uma grande ameaça à liberdade individual, democracia etc. Também se ouve falar sobre religiosos fundamentalistas conservadores que não aceitam que a teoria da evolução seja ensinada nas escolas. Além desses casos, existem muitos outros em que a palavra fundamentalismo vem sendo utilizada. Em vista

Recebido em: 18 mai. 2024 Aprovado em: 30 nov. 2024

disso, como atesta Daniel Rocha⁷⁵, tal conceito é controverso e carece de precisão na sua forma de utilização no contexto “popular” e acadêmico.

No caso do presente artigo, a proposta consiste em analisar o termo com base na sua origem histórica observando quais foram os motivos que levaram a formação do que se chamou de fundamentalismo norte-americano no século XX. Faz-se necessária uma compreensão do contexto histórico europeu e norte americano para que se tenha uma noção mais precisa de como esse processo ocorreu. De maneira geral, os manuais de história da igreja procuram traçar uma relação direta entre a chegada do que se denomina de teologia liberal europeia e o fundamentalismo. Ou seja, este surge como uma reação ao liberalismo teológico, levando a uma compreensão mais literalista do texto bíblico. No entanto, uma análise bibliográfica mais detalhada do período, como se propõe neste trabalho, tem como hipótese que, embora haja uma rejeição de vários aspectos da modernidade e do iluminismo, na verdade o fundamentalismo acaba também tendo uma relação com ideias iluministas.

Além disso, outro fato que precisa ser levado em consideração é se a sociedade norte-americana compreendeu adequadamente os conceitos provenientes da teologia liberal. No continente europeu os debates relacionados as principais ideias da modernidade levaram anos para amadurecerem e receberem respostas da teologia (no caso o liberalismo). Quando tais ideias chegaram nas universidades americanas, muito provavelmente não houve uma compreensão adequada e, conseqüentemente, muitos seminários da época as rejeitaram. Em vista disso, o artigo procura apresentar argumentos para explicitar os motivos para a formação das ideias fundamentalistas.

O trabalho está estruturado em duas grandes seções. Na primeira delas, procura-se contextualizar o ambiente europeu apresentando as principais características relacionadas a modernidade e como a teologia, tanto europeia como americana, foi oferecendo respostas. Na segunda seção, procurou-se apresentar o fundamentalismo propriamente dito, analisando sua gênese, principais expoentes e ideias.

1 Contextualização histórica

Inicialmente, é importante apresentar o contexto histórico da modernidade na Europa. A modernidade foi um modo no qual a civilização se desenvolveu a partir do século XVI. Esta modernidade, marcada pelos eventos históricos cujas conseqüências se propagaram pelo mundo como a Reforma Protestante, o Iluminismo e a Revolução Francesa. Neste período ocorreu um grande retorno a vários princípios provenientes da Antiguidade Clássica, tendo suas bases no humanismo do renascimento e na reforma protestante. Há um grande desenvolvimento científico, sendo o período em que Newton escreve sua obra *Principia* de 1687, através da qual foi possível demonstrar matematicamente as Leis de Kepler (antes constatadas apenas de forma empírica). Todo esse desenvolvimento vai progredindo tendo como um dos seus principais resultados a revolução industrial.⁷⁶

Com toda essa forma de progresso, paulatinamente isso vai fazendo com que o ser humano tenha uma perspectiva bastante otimista com relação a si mesmo. Gradativamente vai se formando uma ideia de triunfo sobre a natureza e tudo ao redor. Enquanto na Idade Média, as preocupações giravam em torno mais do divino, nesse

⁷⁵ ROCHA, Daniel. Sob o estigma do fundamentalismo: algumas reflexões sobre um conceito controverso. *Horizonte*, v. 18, n. 56, p. 455-484, 2020.

⁷⁶ WALKER, William et al. *História da igreja cristã*. ASTE, 2006. p. 663-670.

ponto a humanidade vai se colocando no centro. No entanto, a reforma protestante e seus desdobramentos iniciais acabam indo de encontro a esse otimismo do ser humano.⁷⁷ Tanto na teologia desenvolvida por Lutero, quanto Calvino e outros reformadores, há um claro pessimismo em relação à pessoa do ser humano que necessita da graça divina para nascer de novo e ser redimido.⁷⁸

Nesse sentido, embora a reforma tenha proporcionado diversos avanços (como o acesso mais livre as Escrituras Sagradas), ela acabou estabelecendo posteriormente um corpo de doutrinas (Confissão de Augsburg, Confissão de Westminster) que não está tão alinhado com os pressupostos do otimismo humano na modernidade. Mais tarde, alguns teólogos vão reagir a isso propondo teologias sem esses dogmas. Além disso, principalmente nos séculos XVI e XVII, com a multiplicidade de denominações protestantes que vão nascendo no continente europeu (luteranos, calvinistas, anglicanos etc.) isso acaba gerando uma série de conflitos que causaram muito derramamento de sangue (como a controvérsia arminiana no Sínodo de Dort nos Países Baixos, revolução Puritana na Inglaterra, guerra dos Trinta anos no continente europeu)⁷⁹. O principal motivo relacionado a essas controvérsias girava em torno de aspectos doutrinários (maneiras distintas de se compreender a doutrina da predestinação, batismo etc.) e isso acabou gerando um certo distanciamento da sociedade europeia do cristianismo. Era mais fácil e seguro confiar no progresso científico do que em doutrinas que os próprios cristãos não se entendiam.

Antes de se aprofundar com mais detalhes neste aspecto, é interessante observar a forma como o historiador Justo González analisa esse período da modernidade. O referido autor expressa a multiplicidade de pensamentos através de algumas opções, tais como, opção espiritualista (como os quacres), opção pietista (pietismo luteranismo, metodismo), opção racionalista (ideias como empirismo e iluminismo)⁸⁰. Como o cristianismo desse período se tornou bastante intelectualizado e devido à alta quantidade de conflitos religiosos no continente, cada uma dessas opções pode ser compreendida como respostas diferentes a isso.

A opção espiritualista se compromete a buscar um aspecto mais puro da religião cristã, que eles entendiam ter sido perdidos na época. Havia uma ênfase maior na caridade cristã, na prática do amor e não se valorizava muito as doutrinas, nem os movimentos denominacionais já existentes. Ou seja, como resultados desses conflitos que levaram a morte de vários seguidores de Jesus, na chamada opção espiritualista os cristãos procuraram viver uma vida mais contemplativa a parte das Igrejas oficiais. Um grupo que se destacou bastante nesse período foram os quacres cujo nome remete ao termo inglês *quaker* (“tremer”). Foram apelidados dessa forma por de fato tremerem durante suas reuniões. Tal movimento teve muitas contribuições, como a proposta de uma forma bastante igualitária de governo (mulheres tinham o mesmo direito dos homens). Inclusive, uma comunidade quacre foi fundada nos Estados Unidos por Guilherme Penn (Filadélfia e posteriormente a Pensilvânia) que foi um local com

⁷⁷ WALKER, 2006, p. 672-675

⁷⁸ GEORGE, Timothy. *Teologia dos reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 1993. p. 53.

⁷⁹ GONZÁLEZ, Justo L. *Uma História Ilustrada do Cristianismo-Volume 2*. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.308-319.

⁸⁰ GONZÁLEZ, 2011, p. 319-337.

bastante liberdade religiosa, influenciando a Constituição americana e todo a democracia.⁸¹

A opção pietista, no que lhe concerne, se propôs a ser uma resposta que tinha como objetivo propor uma reforma moral na Igreja. Um dos principais movimentos que advém dessa opção corresponde ao pietismo luterano, tendo como expoentes principais Philipp Jakob Spener, August Hermann Francke e o Conde de Zinzendorf. Como no contexto do artigo não cabe um detalhamento sobre cada um, de maneira geral o movimento (como se observa no próprio nome) enfatiza uma vida de piedade, um cristianismo que não fosse essencialmente apegado ao dogma, mas que produzisse frutos (não desprezando as doutrinas). Cabe ressaltar também que a partir de Zinzendorf houve um grande despertamento a atividade missionária. Embora não haja uma relação direta, isso culmina posteriormente no envio de missionários para a colônia Nova Inglaterra, que fará parte dos Estados Unidos⁸².

Além do movimento pietista, vale mencionar a contribuição do avivamento wesleyano. Tudo se inicia na universidade de Oxford, quando três jovens, John Wesley, George Whitefield e Charles Wesley, fundaram o chamado clube santo. Neste eles faziam devocionais e reuniões de oração com o propósito de buscarem uma vida de mais santidade. Durante parte da vida de John Wesley, ele enfrentou um grande dilema envolvendo a convicção de ser um salvo. Porém tudo isso mudou, quando em 24 de maio de 1738 ele teve uma experiência em que compreendeu ter recebido a certeza da salvação (experiência do coração aquecido). Após isso, Wesley enfatizou a importância da experiência na vida cristã, evitando um cristianismo apenas racionalizado. Vale mencionar a contribuição que o avivamento wesleyano teve para a Inglaterra, o restante da Europa e o que seria posteriormente o Estados Unidos: construção de muitos orfanatos, engajamento em causas sociais como a abolição da escravidão etc. Esse tipo de análise é importante visto que posteriormente George Whitefield acaba indo para a Geórgia pregar o evangelho e Wesley envia Francis Asbury para as colônias americanas. Este pregador teve bastante resultado na pregação do evangelho na região e contribuiu para a fundação da Igreja Metodista Episcopal em solo americano⁸³.

A última resposta a ser analisada corresponde à opção racionalista. Essa abordagem está ligada ao grande otimismo que havia na razão e no progresso a partir do conhecimento científico. Diversas correntes filosóficas vão surgindo a partir dessa opção como o deísmo inglês que entendia o cristianismo apenas com aspectos éticos, compreendendo a religião como algo universal e natural. Também se desenvolveu o empirismo inglês de John Locke que tinha como uma das características principais a busca do conhecimento a partir da experimentação, enfatizando uma superioridade da racionalidade humana. Além dessas, uma das mais importantes para se compreender a posterior formação do liberalismo e fundamentalismo é o iluminismo. De forma geral, pode-se dividir de maneira didática o iluminismo na sua via francesa e alemã. Na primeira delas, com representantes como Voltaire, Montesquieu e Rousseau, propagava-se o término de governos absolutistas e se enfatizava as liberdades individuais. Na abordagem alemã, tendo como figura proeminente Immanuel Kant, havia uma proposta de um modelo ético e de uma religiosidade que fosse desprovida de doutrinas. Assim, começa-se a formar a ideia de uma humanidade que fosse desprovida

⁸¹ GONZÁLEZ, 2011, p. 329-336.

⁸² GONZÁLEZ, 2011, p. 338-344.

⁸³ GONZÁLEZ, 2011, p. 338-352.

de religião. Tal postura vai acabar influenciando o que nos próximos séculos vai ser denominado de liberalismo teológico.⁸⁴

Ao analisar essas abordagens, é possível observar que gradativamente a sociedade europeia foi adotando uma postura mais racionalista. Com isso, fez-se necessário que o cristianismo desenvolvido ali venha a responder esse tipo de valorização da razão. Assim, vão se formando as bases do liberalismo, que vai construindo um tipo de teologia sem dogma, mas que tem maior relação com uma vida baseada na ética apresentada por Jesus. No entanto, deve-se tomar cuidado com o nome liberalismo, pois este transmite uma falsa impressão de um movimento unificado, quando na verdade são respostas diferentes de teólogos distintos que tem por objetivo tornar a teologia mais aceitável frente às demandas da modernidade. Embora o nome não seja o mais adequado, doravante vai continuar sendo utilizado no singular, visto que manuais confessionais de história aplicam esse tipo de nomenclatura.

Dentre as correntes existentes, vale começar explicando a partir do chamado “pai do liberalismo teológico”: F. Schleiermacher. Tal autor vem de tradição pietista que, como observado anteriormente, valorizava a uma vida de piedade e atacou a moralidade dos deístas e iluministas. Ele negava a crença nos atos miraculosos descritos nas Escrituras, enfatizava a subjetividade e as Escrituras seriam muito mais registros de grandes pesos do que a revelação⁸⁵. Além dele, George Hegel também contribuiu com o que se denominou de teologia idealista. Na sua compreensão, não valorizava tanto a experiência, sentimentos como Schleiermacher e os românticos, mas enfatizava a racionalidade para a religião. Procurou focar em um tipo de cristianismo mais próximo do amor e não ligado às doutrinas⁸⁶.

Por fim, para finalizar essa visão geral das ideias difundidas pela teologia liberal, cabe sintetizar a teologia de A. Ritschl que é considerado o grande nome do liberalismo. Na sua compreensão, praticamente todo tipo de dogma é reinterpretado como algo figurado que procura transmitir um modelo de ética. Por exemplo, a ideia de salvação é ressignificada como uma salvação ética; Cristo é o filho de Deus não de maneira literal, mas de forma figurativa por causa do seu modo de viver. Ou seja, para Ritschl o teólogo deveria promover uma harmonização entre essas ideias do cristianismo com todas as características que são típicas da modernidade⁸⁷.

Dessa maneira, foi possível observar que o que se denomina teologia liberal não é um todo monolítico ou homogêneo, como se pode ter a impressão por causa do nome. Nos exemplos citados, foram analisadas apenas algumas das principais ideias dos teólogos mais expressivos no período. Ainda existem muitos outros com propostas diferentes que não será viável apontar aqui por causa das dimensões de um artigo científico. No entanto, foi observado que essas teologias têm em comum a tentativa de harmonizar o cristianismo para poder responder aos dilemas da época, levantados pelo homem moderno. Então, ao invés dessas teologias serem um esfriamento espiritual desses cristãos, na verdade são tentativas e propostas de mostrarem que o cristianismo ainda é relevante no período da modernidade.

O ponto importante a ser observado para compreensão adequada de como vai surgir o movimento fundamentalista corresponde a se entender como essas ideias

⁸⁴ GONZÁLEZ, 2011, p. 319-330.

⁸⁵ DREHER, Martin Norberto. *Fundamentalismo*. São Leopoldo: Sinodal, 2006. p. 65-66.

⁸⁶ DREHER, 2006, p. 72-74.

⁸⁷ DREHER, 2006, p. 76-77.

chegaram no solo norte americano. Através da rápida contextualização realizada nessa seção, foi constatado que houve anos de discussões e reflexões para se chegar a essas teologias que são classificadas como liberais. Será que os americanos vão compreender adequadamente tudo que levou anos para se desenvolver em solo europeu? Como tais ideias chegaram para os estadunidenses? Isso será abordado com mais detalhes na próxima seção, que vai tratar das bases para a formação do fundamentalismo.

2 A origem do fundamentalismo norte americano: possibilidades teológicas

Para se compreender como o movimento fundamentalista vai se formar em solo americano, é importante entender o que é o evangelicalismo como aponta George Marsden: “O fundamentalismo surgiu do declínio da influência do evangelicalismo revivalista tradicional na América na primeira metade do século XX.”⁸⁸ Embora cotidianamente pareça ser fácil definir quem é evangélico, na verdade é uma tarefa bem árdua e complexa como aponta Tiago Garros⁸⁹. As origens do termo estão relacionadas a uma designação para cristãos luteranos e calvinistas após a Paz de Vestfália (1648), por terem sido unidos em uma única denominação chamada Igreja Cristã Evangélica, por causa de um decreto do Rei da Prússia⁹⁰. No entanto, a presente análise vai se ater mais ao contexto do século XIX, visto que o enfoque está direcionado para a formação do movimento fundamentalista.

Nesse contexto, como aponta Hankis⁹¹, embora o evangelicalismo tenha possivelmente suas origens ligadas à Reforma Protestante, ele vai tomando uma conotação distinta na época dos avivamentos no Século XVIII. Conforme analisado na seção anterior, John Wesley é um dos personagens mais destacados desse tipo de avivamento. Seu amigo George Whitefield é quem contribui para levar essas ideias para a então Nova Inglaterra, quando foi pregar o evangelho na Geórgia. Assim, de maneira geral George Marsden apresenta as seguintes características dessa crença evangélica:

O credo essencial do evangélico inclui: (1) a doutrina reformada a autoridade final da Bíblia, (2) o verdadeiro caráter histórico do plano da salvação de Deus lembrado na Escritura, (3) a salvação para a vida eterna baseada na obra redentora de Cristo, (4) a importância de uma vida espiritualmente transformadora.⁹²

Gradativamente vão sendo lançadas as bases do movimento fundamentalista. Essas características também podem ser observadas no chamado Segundo Grande Despertamento, tendo seu início no final do século XVIII. Nessa época uma parte da sociedade americana começou a buscar uma vida de santidade, piedade, enfatizando um tipo de cristianismo mais prático, focado em emoções. Também pode ser observado um grande fervor missionário, através de cruzadas evangelísticas (tendo bastante destaque

⁸⁸ MARSDEN, George. *Reforming fundamentalism: Fuller Seminary and the new evangelicalism*. Grand Rapids, MI: Wm. Eerdmans Publishing, 1995. p.4.

⁸⁹ GARROS, Tiago V. *Ciência, Bíblia e Teologia: Darwin e o movimento evangélico*. Tese de doutorado. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2018. p.157-160.

⁹⁰ GARROS, 2018, p.161.

⁹¹ HANKIS, Barry. *American evangelicals: a contemporary history of a mainstream religious movement*, Laham: Rowman & Littlefield Publishers, 2008, p. 4.

⁹² MARSDEN, 1991, p. 4.

os pregadores Finney e posteriormente Moody) e campos de avivamento que eram uma espécie de retiro espiritual no qual as pessoas buscavam mais uma vida de santidade⁹³.

Enquanto esses cristãos estavam mais focados em uma vida de piedade e não se preocupavam tanto com o estudo formal em teologia (vale destacar que um dos grandes pregadores, Moody, nunca estudou em um seminário), outra parcela deles começou a formar seminários e universidades. Nestes locais de ensino era comum o convite de professores europeus para lecionar determinadas matérias. Conforme observado na seção anterior, nessa época na Europa as ideias da teologia liberal floresciam bastante, o que levou a muitos desses docentes a ensinarem isso para seus alunos. Isto causou um grande descontentamento por parte de alguns discentes por não concordarem com a negação da autoria mosaica do Pentateuco, extinção dos dogmas etc. Assim, os princípios do liberalismo teológico foram se disseminando em solo americano⁹⁴.

Soma-se a isso, que após a Guerra Civil houve grandes divisões nas denominações por causa da questão racial e o fato de o desenvolvimento urbano e industrial acabar levando ao estabelecimento de novas universidades não confessionais. Com isso seminários e grandes centros de ensino evangélico acabam perdendo a hegemonia que tinham antes⁹⁵. Além disso, quando chegaram as ideias propagadas por Charles Darwin, a crítica filosófica realizada por Nietzsche, as ideias psicanalistas de Freud e a crítica ao sistema econômico proposta por Marx, culminaram em um grande descontentamento por parte da ala evangelical mais conservadora.⁹⁶

Neste ponto cabe ressaltar que essas discussões da modernidade em solo europeu levaram anos para se desenvolver e essa chegada repentina em solo americano acabou causando um grande descontentamento por parte desse evangelicalismo conservador. A reação destes consiste em basicamente negar todos os principais pressupostos desenvolvidos na modernidade. Porém, antes de entrar no fundamentalismo propriamente dito, cabe destacar outro fator que terá muita influência para com os fundamentalistas: uma urgência missionária e escatológica com a propagação das ideias do que seria denominado de dispensacionalismo.

A gênese dessas ideias tem base em John Nelson Darby que era um membro do movimento dos Irmãos Plymouth. Tal movimento tem suas origens em Dublin, em 1825, e tinha como principal objetivo avivar a condição espiritual da Irlanda. Com isso, eram realizadas diversas reuniões de oração que em 1827, Darby começou a participar. Nesta comunidade de cristãos, começou a se disseminar a ideia de uma escatologia futurista, na qual o Anticristo perseguiria a Igreja antes do retorno de Jesus. O que Darby fez foi modificar ligeiramente essa perspectiva, compreendendo que os crentes seriam arrebatados antes da tribulação (pré-tribulacionismo) e que isso poderia acontecer a qualquer momento. Era o início da doutrina do arrebatamento secreto. Além disso, ele também dividiu toda a história da salvação em sete dispensações que são períodos em que Deus vai mudando sua forma de lidar com a humanidade.⁹⁷

⁹³ GONZÁLEZ, 2011, p. 377-383.

⁹⁴ WALKER, 2006, p. 672-675.

⁹⁵ CASANOVA, Jose. *Public Religions in the Modern World*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

⁹⁶ WALKER, 2006, p. 672-675

⁹⁷ ERICKSON, Milard J. *Escatologia: a polêmica em torno do milênio*. São Paulo: Vida Nova, 2010. p. 164.

Embora isso tenha se desenvolvido na Irlanda, Darby realizou seis visitas aos Estados Unidos no período de 1859 e 1874, propagando essa visão. Ela acaba se popularizando em solo americano por pelo menos três motivos principais: Bíblia de Estudo Scofield, pregações de D.L. Moody e a série de livros denominada “Deixados para trás”. A Bíblia com notas de rodapé explicativas foi idealizada por Cyrus Scofield para auxiliar as pessoas na compreensão do texto bíblico. Como Scofield era bastante simpatizante das ideias de Darby, o pré-tribulacionismo acabou sendo incorporado no texto e grandemente disseminado, visto que essa Bíblia teve muitas cópias vendidas⁹⁸. Moody também acabou simpatizando com a doutrina e, como realizava diversas cruzadas evangelísticas, contribuiu sobremaneira para sua popularização. Inclusive, o seminário de Moody em Chicago (*Moody Bible Institute*) vai contribuir bastante para disseminação do dispensacionalismo e o combate às ideias liberais. Por fim, a série de livros “Deixados para Trás” de Tim Lahaye e Jerry Jenkins, que é uma série best-seller ficcional baseada na forma dispensacionalista de ler as escrituras, contribuiu bastante para popularização dessas ideias⁹⁹.

Tudo isso contribuiu para a construção de uma urgência escatológica e missionária, visto que Jesus poderia voltar a qualquer momento. Houve uma drástica mudança de interpretação na escatologia em comparação com a europeia que tinha uma visão pós-milenista, ou seja, a sociedade estava progredindo (e de fato estava com todo o desenvolvimento econômico e industrial) e apenas depois do milênio Jesus retornaria. Isso fica bem claro quando se analisa a expectativa milenar de Charles Finney:

A grande tarefa da Igreja é a reforma do mundo – dar fim a todo tipo de pecado. A Igreja foi organizada originalmente para ser um corpo de reformadores. A própria tarefa do cristianismo implica na tarefa e virtualmente no compromisso de fazer tudo que estiver ao se alcance para a reforma do mundo. A Igreja cristã foi designada para fazer movimentos avançados em todas as direções – levantando sua voz e pondo toda sua energia nos lugares altos e baixos – para reformar indivíduos, comunidades e governos, e não descansar até que o Reino e a grandeza do Reino sob o céu sejam dadas aos santos do Deus Altíssimo – até que toda forma de iniquidade seja varrida da face da terra.¹⁰⁰

Nesse texto consta o senso de uma urgência em varrer o mal, a iniquidade, o que vai estabelecer a base um sentimento de resistência à modernidade, trilhando um caminho na contracultura. Assim, essa urgência escatológica, missionária, resistências às novas ideias vão trilhando um caminho que é oposto às ideias liberais, iluministas, que foram entrando no solo americano. Neste ponto cabe uma observação a essa oposição ao programa iluminista, porque, paradoxalmente, o fundamentalismo também pode ser compreendido como um produto do iluminismo. Isso porque a obra de Thomas Reid, sua filosofia do senso comum, acaba influenciando a sociedade americana no final do século XVIII. Sua filosofia desenvolve a ideia de que as crenças têm como base

⁹⁸ ERICKSON, 2010, p. 165.

⁹⁹ GARROS, 2018, p. 192-195.

¹⁰⁰ DAYTON, Donald W. *Apud* FINNEY, Charles. *Raízes teológicas do pentecostalismo*. Natal: Carisma, 2018, p. 263.

princípios inatos na mente humana¹⁰¹. Essa filosofia do senso comum contribuiu para desenvolver uma visão bastante prática na sociedade americana. Inclusive, quanto ao movimento fundamentalista ela o influenciou na compreensão de que o texto bíblico pode ser compreendido sem analisar seu contexto histórico e literário. Assim, estão postas as bases para a formação do movimento fundamentalista¹⁰².

Ainda no século XIX, uma das primeiras reações a essas ideias liberais difundidas em solo americano veio do Seminário de Princeton (*Princeton Theological Seminary*), a partir da defesa de uma inspiração verbal e plenária do texto bíblico e de sua inerrância. Novas reações vão surgindo até que o movimento conservador funda a *American Bible League* em 1902. Neste contexto entre 1910 e 1915, foi quando se escreveu um dos textos mais importantes para a consolidação do movimento: *The Fundamentals: A Testimony to the Truth* (Os Fundamentos: Um Testemunho da Verdade)¹⁰³. Nos anos de 1918 a 1930, houve uma luta declarada entre os fundamentalistas e os liberais. Algumas denominações ficaram alheias a essas controvérsias, enquanto outras passavam a aceitar as ideias liberais. Na década de 20 a situação ficou bastante séria e pastores ligados ao fundamentalismo acabaram sendo expulsos de escolas que eram adeptas do modernismo. No final desse período, o grupo ficou mais dividido pois muitos adeptos acabaram não tendo muita força nas igrejas. Assim, gradativamente começaram a fundar seminários, universidades e programas de rádio para propagar as ideias fundamentalistas.¹⁰⁴

No período de 1930 a 1957, o movimento se reorganizou com novas ideias e acabou se dividindo. Nessa época, Gresham Machen e Carl McIntire começaram a defender a divisão e separação dos adeptos do modernismo. Assim, acabaram criando uma ala mais radical do movimento, levando a fundação por McIntire da *American Council of Christian Churches*. Essa ala mais radical acabou sendo caracterizada por posições mais extremas e anti-intelectuais. No entanto, uma abordagem mais moderada propunha um afastamento de resultados provenientes da teologia liberal, mas também procurava um diálogo com o meio acadêmico. Os adeptos dessa visão levaram a criação do *Fuller Theological Seminary* e um dos líderes mais proeminentes dessa ala mais equilibrada foi o famoso pregador Billy Graham.¹⁰⁵ Para finalizar esse breve panorama histórico do fundamentalismo, a partir da década de 60 parte do movimento começou a se engajar mais com causas sociais e vai gradualmente se relacionando com a política. Pautas como o ensino da teoria da evolução nas escolas, a legalização do aborto, a comparação de Gênesis com dados científicos (fruto da abordagem literalista do texto bíblico), foi comum nessa época¹⁰⁶.

Para finalizar essa seção, é importante analisar quais eram as principais ideias do movimento. Como já foi exposto, o princípio geral está relacionado a uma reação a forma como os adeptos desse movimento compreendiam a teologia liberal. Assim, as bases são postas em cinco pontos: a inerrância e suficiência das Escrituras; a literalidade da

¹⁰¹ PEREIRA, José Aparecido. A filosofia do senso comum de Thomas Reid. *Perspectiva Filosófica*, v. 45, n. 2, 2018, p.125-139.

¹⁰² GARROS, 2018, p. 192-195.

¹⁰³ LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. Fundamentalismo: Escritura e Teologia entre fé e razão. *Atualidade Teológica*, v. 33, p. 332-359. 2009.

¹⁰⁴ LIMA, 2009.

¹⁰⁵ LIMA, 2009.

¹⁰⁶ CAMPOS, Breno Martins. A linhagem do fundamentalismo protestante no século XX: das raízes às últimas ramificações. *Interações*, v. 9, n. 16, p. 469-484, 2014.

concepção virginal de Jesus, de seus milagres e da ressurreição; a expiação de Jesus para salvação da humanidade; a divindade de Jesus; o retorno em glória de Jesus¹⁰⁷. Ou seja, percebe-se que há uma grande ênfase na literalidade do texto bíblico a parte do seu contexto histórico, social, etc. Como já analisado, paradoxalmente o movimento rejeita o iluminismo, mas é fortemente influenciado pela filosofia do senso comum de Thomas Reid.

Quanto a inerrância das Escrituras, o fundamentalista Falwell a expressa da seguinte maneira:

Cremos na absoluta inerrância dos manuscritos hebraicos e gregos da Bíblia, baseados no seguinte silogismo. *Premissa maior*: a Bíblia declara ser a palavra de Deus verbalmente inspirada (2Tm 3,16; Dt 8,3; Mt 4,4; 1 Co 2,13, 1 Pd 1,21). *Premissa menor*: Deus não pode mentir (Nm 23,19; Tt 1,2). *Conclusão*: as palavras da Bíblia são todas verdadeiras (Sl 119,43; Jo 17,17; 2 Co 6,7; Ef 1,13; 2 Tm 2,15; Tg 1,18). A Bíblia está isenta de erro em tudo o que afirma, quer se trate de afirmações sobre história, geografia e ciência, ou de afirmações teológicas.¹⁰⁸

Contrastado com o cristianismo ético e sem dogma proposto por alguns liberais, o fundamentalismo em suas origens atesta uma literalidade na leitura do texto bíblico e o entende como inerrante, infalível e inspirado pelo próprio Deus. A razão dessa infalibilidade tem uma conexão direta com a perfeição e infalibilidade do próprio Deus: como Deus é perfeito, sua Palavra, também é. Desse princípio acabam derivando todos os outros, visto que a inerrância do texto e sua leitura de forma literalista implicam em uma compreensão literal dos milagres, ressurreição, divindade de Jesus, concepção virginal e do sacrifício vicário de Cristo. Assim, o fundamentalismo estabeleceu as suas bases no contexto norte americano.

Conclusão

O artigo destacou e fez sinalizações de como ocorreu o desenvolvimento histórico do fundamentalismo, desde suas origens até a consolidação em solo americano no século XX. Constatou-se que a modernidade na Europa promoveu uma série mudanças na sociedade, produzindo um grande otimismo para com o ser humano. Nessa época houve grande progresso científico, intelectual que proporcionou diversas transformações. Quanto ao cristianismo, houve respostas distintas em relação a modernidade, no qual alguns optaram por buscar uma vida de santidade, um cristianismo mais prático e um pouco distante de dogmas (opção espiritualista); outros tentaram promover uma reforma moral na Igreja (opção pietista); enquanto alguns procuraram enfatizar a razão (opção racionalista).

Nesse sentido, parte da sociedade europeia começou gradativamente a se afastar mais da noção de transcendente e divino, secularizando-se principalmente por conta da quantidade de conflitos causados entre a denominações protestantes. Para tentar estabelecer um diálogo com a modernidade, os chamados teólogos liberais procuraram propor um tipo de cristianismo mais ético, sem dogma que dialogasse com as ciências em geral. Também foi possível observar que o nome liberalismo não é o mais adequado,

¹⁰⁷ GARROS, 2018, p. 191-195.

¹⁰⁸ FALWELL, J *apud* LIMA, 2009, p. 351.

visto que pode transmitir uma falsa ideia de que as teologias desenvolvidas na modernidade eram homogêneas, quando na verdade eram plurais.

Assim, quando tais ideias chegaram em solo americano houve uma grande reação por parte da população que, embora rejeitasse essa abordagem racionalista do iluminismo, também foi influenciada por ela através da filosofia do senso comum. Motivado também pela urgência missionária, escatológica, necessidade de seguir na contracultura surge o movimento fundamentalista pela ala mais conservadora do evangelicalismo.

Por conseguinte, foi possível constatar como esse movimento se originou e se desenvolveu ao longo do século XX. Até os dias de hoje se percebe claramente grande influência fundamentalista nas denominações evangélicas através da proposta de uma abordagem literalista do texto e reafirmação dos dogmas da fé cristã.

Referências

CAMPOS, Breno Martins. A linhagem do fundamentalismo protestante no século XX: das raízes às últimas ramificações. *Interações*, v. 9, n. 16, p. 469-484, 2014.

CASANOVA, Jose. *Public Religions in the Modern World*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

DREHER, Martin Norberto. *Fundamentalismo*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

ERICKSON, Milard J. *Escatologia: a polêmica em torno do milênio*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

FINNEY, Charles. *Raízes teológicas do pentecostalismo*. Natal: Carisma, 2018.

GARROS, Tiago V. *Ciência, Bíblia e Teologia: Darwin e o movimento evangélico*. Tese de doutorado. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2018.

GEORGE, Timothy. *Teologia dos reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

GONZÁLEZ, Justo L. *Uma História Ilustrada do Cristianismo*. Vol. 2. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HANKIS, Barry. *American evangelicals: a contemporary history of a mainstream religious movement*, Laham: Rowman & Littlefield Publishers, 2008.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. Fundamentalismo: Escritura e Teologia entre fé e razão. *Atualidade Teológica*, v. 33, p. 332-359. 2009.

MARDSSEN, George. *Reforming fundamentalism: Fuller Seminary and the new evangelicalism*. Grand Rapids, MI: Wm. Eerdmans Publishing, 1995.

PEREIRA, José Aparecido. A filosofia do senso comum de Thomas Reid. *Perspectiva Filosófica*, vol. 45, n. 2, 2018.

ROCHA, Daniel. Sob o estigma do fundamentalismo: algumas reflexões sobre um conceito controverso. *Horizonte*, v. 18, n. 56, p. 455-484, 2020.

WALKER, William et al. *História da igreja cristã*. ASTE, 2006.